

# Desafios e Estratégias para a Educação a Distância 3

Andreza Lopes  
(Organizadora)



 Editora  
**Atena**

Ano 2018

**Andreza Lopes**

Organizadora

**Desafios e Estratégias para a  
Educação a Distância 3**

Atena Editora  
2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Edição de Arte e Capa:** Geraldo Alves

**Revisão:** Os autores

#### **Conselho Editorial**

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

D441 Desafios e estratégias para a educação a distância: vol. 3 [recurso eletrônico] / Organizadora Andreza Lopes. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2018. – (Educação a Distância; v. 3)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-455090-5-9

DOI 10.22533/at.ed.059182706

1. Ensino à distância. I. Lopes, Andreza. II. Série.

CDD 371.35

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

O conteúdo do livro e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

E-mail: [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

Ao longo desta coleção, organizada em 3 volumes, nosso maior compromisso foi reunir pesquisas relevantes que permitam um olhar para EaD a partir de múltiplos cenários. Cenários estes que se modificam rapidamente frente às novas redes, hábitos e necessidades que integram a sociedade do conhecimento onde a EaD é atualidade e não futuro, como por vezes ouvimos falar, por exemplo, “chegará o dia que a EaD estará integrada ao ensino presencial”. Considero que este dia já chegou, é hoje! Começou ontem. É realidade no qual instituições de ensino e profissionais desta área precisam reconhecer que a prática da EaD amplia-se como possibilidade de formação e neste sentido integrar práticas presenciais e a distância pode ser entendido como uma nova forma de fazer educação.

Frente a esta discussão apresentamos neste terceiro capítulo experiências de métodos aplicados a prática da EaD seja na educação superior, formação livre, como, área de música, ou ainda formação básica, como, ensino de geografia. E ainda esta corrida pelo conhecimento como diferencial competitivo a necessidade de formação de professores para uso das tecnologias exige esforço e atenção. Esta formação não deve ser informativa, mas deve permitir a construção de relações que potencializem o reconhecimento de tais ferramentas e sua influencia no fazer pedagógico que vai do planejamento da aula, apoio complementar do conteúdo, discussão de temáticas propostas, sistema acadêmico entre outros. O importante é perceber que frente a mudança da sociedade o cenário educacional não pode ser omissivo, precisa assumir uma visão evolutiva de modo a entender, estimular e desenvolver novas competências. O que não se limita a instituição amplia-se a toda comunidade acadêmica.

A realidade, portanto, não obstante das manifestações do sujeito se estrutura no ato de pensar e construir conhecimento, entendido por Platão como crença verdadeira e justificável. De forma simplificada o conhecimento é o caminho para o desenvolvimento sua trajetória é longa se manifestando nas diferentes etapas da vida. Logo, potencializar este caminho é investir em práticas de ensino e aprendizagem que contribuam com a socialização de experiências, externalização de saberes, compartilhamento de informações que juntos num processo de mudança continua de visão, como num caleidoscópio, vão estimular a criação e a conexão de conceitos que levará o indivíduo ao ponto de desenvolvimento significativo permitindo por sua vez reiniciar o movimento agora na posição de quem socializa, externaliza e compartilha o que foi internalizado. Um movimento que resulta no desenvolvimento contíguo e ampliado, pois diferente dos recursos econômicos o conhecimento se amplia sempre que compartilhado, por meio de novos significados criados.

Enfim, livros como estes são fundamentais para se manter ativo e integrado a sociedade contemporânea na qual novo diálogos e práticas amplia as conexões e possibilidade de desenvolvimento contínuo nos mais diferentes contextos. E frente a esta preocupação este volume 3 três traz uma análise do perfil dos alunos evadidos e concluintes a distancia, a partir de um case, o que se faz emergente e relevante uma vez que são das discussões que

emergem grandes experiências e inovações.

De nossa parte esperamos que esta coletânea, organizada em três volumes, contribua para reflexão, práticas e sensibilização quanto a relevância da educação na distância na sociedade do conhecimento. Esperamos ainda contribuir com àqueles que tem compromisso com o fazer da educação e buscam nas possibilidades diversas aprender por meio de melhores práticas permitindo qualidade e inovação que fomentem o ensinar e aprender. Desejamos desta forma que a leitura estimule e divulgue pesquisas relacionadas a educação a distância. Uma prática educação que permite a formação para muitos em tempos e locais distintos. Onde professor e aluno assumem novos papéis sendo estes mediadores do conhecimento e protagonistas do desenvolvimento, respectivamente.

Boa leitura.

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
METODOLOGIAS ATIVAS E USO DE TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO SUPERIOR	
<i>Vialana Ester Salatino</i>	
<i>Alexandra Cemin</i>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>16</b>
PROCESSOS FORMATIVOS EM CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA	
<i>Márcia Santos Cerqueira</i>	
<i>Vera Lúcia Ramos de Oliveira</i>	
<i>Danila Vasconcelos Oliveira da Luz</i>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>29</b>
UMA ANÁLISE ACERCA DAS CONCEPÇÕES DA EAD EM PROJETOS PEDAGÓGICOS DE CURSOS DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA	
<i>Sarah Mendonça de Araújo</i>	
<i>Maria Teresa Menezes Freitas</i>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>39</b>
DESIGN INSTRUCIONAL DA DISCIPLINA VIRTUAL “COMPOSTOS DE COORDENAÇÃO”	
<i>Aline Claudino de Castro</i>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>56</b>
A CORRELAÇÃO ENTRE <i>PEER INSTRUCTION</i> E <i>BLENDED LEARNING</i> : UM ESTUDO DE CASO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR	
<i>Carlos Eduardo José da Silva</i>	
<i>Maria Aparecida Santos de Oliveira</i>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>64</b>
EDUCAÇÃO MUSICAL, UNIVERSIDADE E ENSINO A DISTÂNCIA: QUE COMBINAÇÃO É ESSA?	
<i>Mariana Barbosa Ament</i>	
<i>Jane Borges</i>	
<i>Denise Corrêa</i>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>75</b>
POSSIBILIDADES DE APRENDIZAGEM MÚLTIPLA EM UM CURSO DE MÚSICA EAD	
<i>Katia Sirlene de Moraes Duarte da Silva</i>	
<i>Marianne Martins Coelho</i>	
<i>Renato Alves da Silva</i>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>85</b>
PROJETO TERRA DE LUZIA: A APRENDIZAGEM BASEADA EM JOGOS DIGITAIS COMO ALIADA DA GEOGRAFIA	
<i>Paulo Henrique Barbosa Silva</i>	
<i>Cláudio Marinho</i>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>97</b>
DESAFIOS DA AUDIÊNCIA Á WEB CONFERÊNCIAS – ANÁLISE DAS CAUSAS DE UM ESTUDO APLICADO	
<i>Viviane Chunques Gervasoni</i>	
<i>George Bedinelli Rossi</i>	
<i>Dirceu da Silva</i>	

<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>110</b>
FORMAÇÃO DOCENTE: AS ESPECIFICIDADES DO ENSINO ONLINE, INTELIGÊNCIA SÓCIO AFETIVA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM EM EAD	
<i>Ana Cecília Machado Dias</i>	
<i>Ana Lúcia Guimarães</i>	
<i>Heloisa Teixeira Argento</i>	
<i>Nívea Cristina Vieira Lemos</i>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>121</b>
GRUPO DE DISCUSSÃO VIRTUAL: UMA POSSIBILIDADE DE CONSTITUIÇÃO DE CONHECIMENTOS DE PROFESSORES POLIVALENTES QUE ATUAM EM UMA GRADUAÇÃO EM MÚSICA NA MODALIDADE EAD	
<i>Celso Augusto dos Santos Gomes</i>	
<i>Wanderson Gomes de Souza</i>	
<i>Simone Simone de Paula Teodoro Moreira</i>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>133</b>
IDENTIDADE E SUJETIVIDADE DOCENTE NO AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM	
<i>Cleonice Pereira do Nascimento Bittencourt</i>	
<i>Inês Maria Zanfolin Pires de Almeida</i>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>141</b>
FORMAÇÃO DOCENTE PARA A UTILIZAÇÃO DO MOODLE NO ENSINO A DISTÂNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
<i>Rosemary Pessoa Borges</i>	
<i>Elizama das Chagas Lemos</i>	
<i>Alexandre Rodrigues Caitano</i>	
<i>Pablo Roberto Fernandes de Oliveira</i>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>151</b>
OS DESAFIOS DA FORMAÇÃO DOCENTE FACE À UTILIZAÇÃO DE TECNOLOGIAS COMPUTACIONAIS NA PRÁTICA PEDAGÓGICA	
<i>Sarah Mendonça de Araújo</i>	
<i>Maria Teresa Menezes Freitas</i>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>163</b>
FATORES MOTIVACIONAIS E INIBIDORES DA PARTICIPAÇÃO DE DOCENTES EM CURSOS DE EAD	
<i>Ricardo Thielmann</i>	
<i>Alessandra Simão</i>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>177</b>
TP(A)CK, FORMAÇÃO DE PROFESSORES, EAD: UMA RELAÇÃO EM CONSTRUÇÃO...	
<i>Nedia Maria de Oliveira</i>	
<i>Paula Andréa de Oliveira e Silva Rezende</i>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>190</b>
CAPACITAÇÃO DE DOCENTES EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
<i>Fabiana Gonçalves dos Reis</i>	
<i>Gislene Lisboa de Oliveira</i>	
<i>Valéria Soares de Lima</i>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>198</b>
PROJETO VITÓRIA RÉGIA	
<i>Carlos Homero Urizzi Garcia</i>	
<i>Denise de Almeida</i>	
<i>Elisabete Jacques Urizzi Garcia</i>	

<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>205</b>
CONEXÕES PARA FORMAÇÃO DOCENTE NO TOCANTINS: CONTRIBUTOS DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	
<i>Mariana da Silva Neta</i>	
<i>Nádia Flausino Vieira Borges</i>	
<i>Aldízia Carneiro de Araújo</i>	
<i>Simone Lima de Arruda</i>	
<i>Marcia Flausino Vieira Alves</i>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>216</b>
RELATO DE EXPERIÊNCIA COM O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM EM UM CURSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA MODALIDADE A DISTÂNCIA	
<i>Jacks Richard de Paulo</i>	
<i>Maria Antonia Tavares de Oliveira Endo</i>	
<i>Marta Bertin</i>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>227</b>
OS CONHECIMENTOS DECLARATIVO E PROCESSUAL DE JOHN ANDERSON NO ENSINO A DISTÂNCIA DE GUITARRA ELÉTRICA E VIOLÃO POPULAR	
<i>Endre Solti</i>	
<i>Daniel Chris Amato</i>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>241</b>
PERMANÊNCIAS NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: DIÁLOGOS E DIRETRIZES	
<i>Ana Carolina de Oliveira Salgueiro de Moura</i>	
<i>Alice Fogaça Monteiro</i>	
<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>253</b>
ANÁLISE DO PERFIL SÓCIO-DEMOGRÁFICO DE ALUNOS EVADIDOS E NÃO EVADIDOS EM CURSOS TÉCNICOS A DISTÂNCIA	
<i>Renata Cristina Nunes</i>	
<i>Ricardo Montserrat Almeida Silva</i>	
<i>Thabata de Souza Araujo Oliveira</i>	
SOBRE A ORGANIZADORA.....	<b>264</b>
SOBRE OS AUTORES .....	<b>265</b>

## GRUPO DE DISCUSSÃO VIRTUAL: UMA POSSIBILIDADE DE CONSTITUIÇÃO DE CONHECIMENTOS DE PROFESSORES POLIVALENTES QUE ATUAM EM UMA GRADUAÇÃO EM MÚSICA NA MODALIDADE EAD

### **Celso Augusto dos Santos Gomes**

UNIS-MG, Unidade de Gestão da Educação a  
Distância  
Varginha - MG

### **Wanderson Gomes de Souza**

UNIS-MG, Unidade de Gestão da Educação a  
Distância  
Varginha - MG

### **Simone Simone de Paula Teodoro Moreira**

UNIS-MG, Unidade de Gestão da Educação a  
Distância  
Varginha - MG

**RESUMO:** Neste capítulo almejamos mostrar o grupo de discussão virtual como uma possibilidade de constituição de conhecimentos docentes em trabalho. Os docentes aqui pesquisados atuam em uma graduação em música na modalidade EaD. Um curso em que a atuação docente se mostra calcada na polivalência docente, ou seja, em um contexto em que o professor se mostra altamente demandado em seu afazeres, já que tem que produzir materiais, vídeos, operar e alimentar as ferramentas presentes no AVA com atividades e outros objetos de ensino e aprendizagem de forma autônoma e quase sempre artesanal. Isso quer dizer que o fazer docente dos sujeitos desta pesquisa é muito menos particionado e muito mais artesanal, se o confrontarmos com os modelos de EaD baseados na condição de polidocência e que

se destinam à formação em massa de estudantes. Assim, no contexto em que os professores aqui pesquisados trabalham, observamos que, por não haver a colaboração com outros profissionais técnicos, não há a fragmentação sofrida pelo trabalho docente que observamos na maioria dos cursos de EaD desenvolvidos na atualidade. Tendo em vista que a maioria dos educadores atuantes em cursos nessa modalidade têm desenvolvido seus saberes no próprio cotidiano do trabalho, presumimos que aprendizagens docentes podem ser constituídas com a discussão virtual em webconferência. Portanto, conjecturamos ser, o grupo de discussão virtual, uma possível ferramenta para a reflexão crítica docente com seus pares a partir do conhecimento que o professor constitui com sua experiência na EaD.

**PALAVRAS-CHAVE:** Formação de Professores; Licenciatura em Música; Docência no Ensino Superior; Educação Musical; Educação a Distância.

**ABSTRACT:** In this article we aim to show the virtual discussion group as a possibility of formation of teachers knowledge work. The subjects are teachers who work on a degree in music in distance education mode. A course in which educational performance is shown grounded in the teaching versatility, ie in a context where the teacher shows highly demanded in its affairs, since it has to produce materials, videos, operate and supply the tools present in the AVA with activities and other

learning objects and learning autonomously and often handmade. This means that teachers make the subjects in this study is much less partitioned and more craft, if confronted with the models of distance education based on polidocência condition and which are intended for mass training of students. Thus, in the context in which teachers surveyed work here, we note that, because there is no collaboration with other technical professionals, there is fragmentation suffered by the teaching profession that observed in most distance education courses developed today. Given that most educators working in courses in this modality have developed their own knowledge in daily work, teachers assume that learning can be set up with the virtual discussion in web conferencing. So we are conjecture, the virtual discussion group, a possible tool for teaching critical thinking with their peers from the knowledge that the teacher is with his experience in distance education.

**KEYWORDS:** Teacher formation; Music Graduation; Teaching in Higher Education; Musical Education; Distance Education.

## 1 | INTRODUÇÃO

Com a aprovação da Lei no 11.769, de 2008 (BRASIL, 2008), que estabeleceu a obrigatoriedade do ensino de música nas escolas de educação básica no Brasil, observamos a emergência de várias questões. Tendo em vista a confluência das condições relativas ao momento histórico no que tange à educação musical na escola básica e a formação de docentes em trabalho no ensino superior na modalidade EaD, uma dessas questões é: como os formadores de educadores musicais aprendem a ser professores de Licenciatura em Música em um curso na modalidade de educação a distância (EaD)?

Portanto, para justificar a importância de se trabalhar tal problema de pesquisa, citamos Mill (2012), que afirma que a maioria dos educadores atuantes em cursos na modalidade EaD tem desenvolvido seus saberes docentes no próprio cotidiano do trabalho pedagógico virtual. Ainda esse autor mostra que, devido à ausência, no Brasil, de cursos de formação inicial para professores de EaD, geralmente a formação do ofício de docente na educação virtual tem-se dado por meio do ‘aprender fazendo’ ou se ‘formar formando’. Isso indica que, como destaca o autor supracitado, o trabalho prático e reflexivo na EaD traz à tona o problema da autonomia docente.

Observamos a importância dessa autonomia que, dentre outros fatores, se estabelece principalmente por meio de saberes docentes constituídos socialmente junto a colegas de trabalho. Nesse sentido, conjecturamos que, com os desafios/dificuldades que professores em uma graduação em música encontraram/encontram em suas atuações nessa modalidade de docência (a EaD), conhecimentos são constituídos e podem ser potencializados por meio de interações entre seus colegas de trabalho, em um grupo de discussão on-line.

## 2 | OS SUJEITOS DA PESQUISA

Os sujeitos desta pesquisa são sete professores de um curso de Licenciatura em Música na modalidade de EaD e o autor desta pesquisa, que atua também como coordenador do referido curso. Resguardamos, por questões éticas, as identidades dos professores neste trabalho, escolhendo nomes fictícios para todos eles.

Foram propostos para os professores alguns horários para a realização das webconferências semanais. Como todos os participantes não poderiam participar em um só momento semanal, constituímos dois grupos de discussão.

O grupo que chamamos aqui de grupo 'A' optou por realizar as reuniões às quartas-feiras, pela manhã. Curiosamente, esse grupo foi composto por dois professores graduados em um mesmo curso de Licenciatura em Música com habilitação em instrumentos (um deles, a professora Valéria, habilitada em flauta doce, e o outro, o professor Gabriel, habilitado em guitarra). O professor Gabriel atua nas disciplinas de História da música I e II e Educação musical IV. A professora Valéria atua nas disciplinas Instrumento Musicalizador Flauta doce I e II e Educação Musical I, II.

Já o outro grupo formado por quatro professores e que aqui chamamos de grupo 'B', optou por realizar as reuniões às sextas-feiras pela manhã. Esse grupo, também curiosamente, mostra similaridades em suas formações: todos são graduados em cursos de bacharelados em Música.

Três dos professores do grupo 'B' são formados em uma mesma instituição, sendo dois deles bacharéis em Música com habilitação em guitarra, e o terceiro, habilitado em composição e regência. A professora que tem habilitação em composição e regência é denominada aqui como professora Adriana. Um dos professores habilitados em guitarra aqui é denominado Felipe, e para o outro, também habilitado em guitarra, o nome escolhido foi Alexandre. Ainda no grupo 'B', denominamos de Célia uma professora que é bacharel em música sacra, a única que não estudou na instituição em que os demais professores que compõem este grupo se formaram.

O professor Alexandre atua no curso como docente de Estruturação e Percepção Musical I, II, III e IV e nas disciplinas Harmonia e Arranjo I e II. O professor Felipe atua nas disciplinas Recursos Tecnológicos e Musicais, Criação Musical e Tópicos Integradores. A professora Célia atua nas disciplinas Percussão e Educação musical III. A professora Adriana atua como professora de Canto Coral e Fundamentos de Regência I e II e Instrumento Musicalizador Teclado I e II.

Destacamos que a professora Adriana entrou no curso no início do ano em que foi realizado o grupo de discussão docente. Já os outros professores, entraram na instituição quando do início da referida Licenciatura em Música e acompanharam de perto o percurso da primeira turma desde o ingresso até a formatura, momento em que foram realizadas as reuniões do grupo de discussão docente.

Os dois grupos foram sempre mediados por mim, que, além de atuar como coordenador do referido curso, também conduzo as disciplinas Construções de Materiais Didáticos para Educação Musical e Instrumento Musicalizador Violão e Guitarra I e II. Destaco que também cursei bacharelado em Música com habilitação em guitarra na mesma instituição em que estudaram os professores Alexandre, Felipe e Adriana. Nessa mesma faculdade, todos nós fomos de turmas diferentes. Outro detalhe sobre minha formação é que também tenho Licenciatura em Música concluída por meio de um programa especial de complementação pedagógica oferecido pela mesma instituição em que se formaram os professores Gabriel e Valéria.

### **3 | O CONTEXTO DE EAD EM QUE TRABALHAM OS SUJEITOS DESTA PESQUISA E SUAS ATUAÇÕES**

Para se ter uma visão do contexto de EaD em que trabalham os sujeitos pesquisados neste trabalho, se faz importante salientar que a atuação desses professores não se contextualiza no conceito de polidocência mostrado por Mill (2010a, 2010b). Então, os professores aqui pesquisados não dispõem da ajuda de um conjunto de técnicos, o que quer dizer que a docência, no curso em que atuam, se dá em uma prática em que a colaboração com outros profissionais é quase inexistente, se a cotejarmos com o modelo de polidocência abordado pelo autor supracitado.

Isso quer dizer que o fazer docente dos sujeitos desta pesquisa é muito menos particionado e muito mais artesanal, se o confrontarmos com os modelos de EaD baseados na condição de polidocência e que se destinam à formação em massa de estudantes. Assim, no contexto em que os professores aqui pesquisados trabalham, observamos que, por não haver a colaboração com outros profissionais técnicos, não há a fragmentação sofrida pelo trabalho docente que observamos na maioria dos cursos de EaD desenvolvidos na atualidade; uma fragmentação que é fruto de uma organização fabril e que é assumida pela maioria das instituições de ensino superior do Brasil.

Em comparação com a atuação docente presente no contexto de educação fabril acima mencionado, os sujeitos desta pesquisa atuam acumulando os fazeres desenvolvidos pelos seguintes atores, que anteriormente descrevemos: professor-conteudista, professor-aplicador/formador, tutor virtual e, em atividades práticas, realizadas pontualmente nos encontros presenciais nos polos do curso, também como tutor presencial.

Destacamos também, no rol de atividades da atuação desses professores, a prática docente que desenvolvem no AVA das suas disciplinas, pois se mostra uma tarefa que ocupa grande parte do tempo de serviço desses trabalhadores ao longo do semestre. Nessa atuação, eles são responsáveis por acompanhar os alunos em seus estudos, buscando melhores formas de ensinar-aprender, orientando os estudantes em suas dificuldades frente às atividades propostas no AVA e avaliando tais atividades realizadas. Isso quer dizer que esses professores necessitam desenvolver conhecimentos e habilidades frente

a diferentes tecnologias e ferramentas, como programas computacionais de edição de arquivos de partitura, de texto e de vídeos.

Esses professores acabam tendo que desenvolver habilidades na operação de recursos comunicacionais típicos da internet como wikis, fóruns, chat (dentre outros), além de construírem exercícios e testes, e que se encontram incorporados nos ambientes virtuais de aprendizagem em que atuam. Em suma, os sujeitos desta pesquisa, em vez de serem atores que compõem a equipe polidocente mostrada por Mill (2010a, 2010b), no contexto do curso de Licenciatura em Música na modalidade EaD em questão, acabam atuando como profissionais que exercem grande parte das atribuições da equipe polidocente. Isso significa que o professor aqui pesquisado pode ser entendido como um professor polivalente. Um professor altamente demandado em seu afazeres, já que tem que produzir materiais, vídeos, operar e alimentar as ferramentas presentes no AVA com atividades e outros objetos de ensino e aprendizagem de forma autônoma e quase sempre artesanal.

Podemos entender que não há uma ação intencional, semelhante ao que apresentam Filatro e Piconez (2004), de planejar, desenvolver e aplicar situações didáticas específicas com o auxílio do profissional chamado de Designer Instrucional ou Educacional. Portanto, não temos, como convencionalmente se faz na maior parte dos cursos de EaD, o desenvolvimento das disciplinas nos estágios de: a) análise (que envolve a identificação de necessidades de aprendizagem, a definição de objetivos educacionais); b) design e desenvolvimento: quando ocorre o planejamento do processo de ensino e a elaboração dos materiais e produtos educacionais; c) implementação: quando se dá, depois da capacitação e ambientação de docentes e alunos à proposta de design educacional, a realização da disciplina, ou seja, da situação de ensino e aprendizagem propriamente dita; e d) avaliação: que abrange o acompanhamento, a revisão e a manutenção desde a fase de análise, design, desenvolvimento e implementação da disciplina.

Em suma, apesar de a instituição, em que trabalham os sujeitos desta pesquisa, dispor de um profissional chamado de designer educacional, diferentemente do que se observa no modelo de polidocência, ele não presta uma assessoria técnico-pedagógica no sentido de orientar e supervisionar os professores na produção dos materiais textuais e multimídia e em suas adequações para o contexto da EaD. Assim, os sujeitos desta pesquisa, diferentemente do que se observa em cursos de EaD calcados no modelo da polidocência, constroem os seus materiais de forma independente, apenas tendo a orientação do coordenador do curso e do profissional que é denominado na instituição como supervisor educacional.

Apesar de os professores atuarem também como tutores, destacamos que, nesse curso de Licenciatura em Música, outros tutores se fazem presentes. Esses profissionais, com formação em educação e/ou em música, se dividem-se em duas atribuições: Os tutores de turma e os tutores de disciplinas.

Os tutores de turma atuam virtualmente, auxiliando e monitorando o estudante e o professor em relação ao cumprimento das atividades e na operação técnica das ferramentas do AVA. Já os tutores das disciplinas, presentes apenas quando a turma

excede o número de cinquenta alunos no AVA da disciplina, atuam juntamente com o professor no acompanhamento dos estudantes frente às atividades e, conjuntamente e supervisionado pelo professor responsável pela disciplina. Esses profissionais realizam correções e esclarecem dúvidas com relação ao assunto das atividades dispostas no AVA. Lembramos que esses tutores também aplicam, como fazem os professores responsáveis pelas disciplinas, atividades e avaliações (planejadas por esses professores) que são replicadas nos polos, nos quatro encontros presenciais semestrais do curso.

Em turmas com até cinquenta alunos, o professor responsável pela disciplina atua também como tutor da própria disciplina. Em turmas com mais de cinquenta alunos, entra em cena o tutor de disciplina. Esse último profissional tem a atribuição de auxiliar o professor na solução de dúvidas dos alunos no que se refere aos procedimentos para a realização das atividades e ao assunto estudado.

#### **4 | O CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA: PROJETO PEDAGÓGICO E DOCÊNCIA**

O Curso de Licenciatura em Música em que trabalham os professores sujeitos desta pesquisa conta com três polos nas cidades de Betim, Formiga e Varginha, todas em Minas Gerais. Nesses polos, desenvolvem-se quatro encontros presenciais semestrais; em dois deles, no primeiro e terceiro encontros do semestre, trabalham-se atividades práticas musicais e nos outros dois, no segundo e quarto são aplicadas as avaliações presenciais, em que os alunos realizam provas escritas e práticas. Assim, há uma escala de viagens para que cada professor e tutor da disciplina esteja presente em cada um dos três polos ao menos uma vez por semestre.

Destacamos que o tutor da disciplina, na Licenciatura em Música aqui referida, atua conjuntamente e supervisionado pelo professor responsável pela disciplina no acompanhamento dos estudantes frente às atividades de ensino e aprendizagem. Em resumo, tanto o professor responsável pela disciplina quanto os tutores da disciplina (quando se tem mais de cinquenta alunos em uma só disciplina), se fazem presentes no AVA, realizando correções e esclarecendo dúvidas com relação ao assunto das atividades online, além de aplicarem atividades e avaliações nos polos nos quatro encontros presenciais semestrais de cada período do curso.

No projeto pedagógico do curso, os docentes são convidados a situar-se em uma proposta educativa que se pauta na relação dialógica entre professor, alunos e materiais didáticos. Essa relação dialógica é constituída pelos seguintes momentos fundamentais: a) a mobilização para o conhecimento, b) a construção do conhecimento e c) a elaboração da síntese do conhecimento (PIMENTA, 2002).

Já na construção do conhecimento, o projeto prevê ao professor, em seu trabalho docente, a necessidade de mobilizar o aluno para a problematização por meio de atividades operacionais, tais como pesquisa, estudo individual, seminários, exercícios e desenvolvimento de projetos. Nesse sentido, percebemos que o professor, no contexto de

EaD em que atuam os sujeitos desta pesquisa, é concebido de forma semelhante à que Mill (2010a) chama de professor-coordenador:

O professor-coordenador de disciplina é o responsável por uma disciplina, do seu planejamento/construção à sua oferta/fechamento das notas. Ele tem papel-chave no processo de ensino e aprendizagem e suas funções são dimensionadas em dois momentos contínuos: como conteudista ele é responsável pela elaboração da proposta pedagógica (a partir do projeto pedagógico do curso), das atividades de aprendizagem, dos materiais de apoio, das estratégias de interação e, como formador, atua como um articulador entre o método e os atores do processo de ensino e aprendizagem: atividades de aprendizagem, materiais de apoio, os tutores e alunos (p. 150).

De forma semelhante ao que descreveu o autor acima citado, é previsto ao professor que atua na licenciatura de música na modalidade EaD: o planejamento (o design de materiais e atividades), o acompanhamento de cerca de 300 alunos divididos em várias turmas (a gestão do processo de ensino e aprendizagem), a readequação das atividades e materiais didáticos durante o curso, o gerenciamento dos tutores, a avaliação dos alunos e o atendimento a questões acadêmicas/burocráticas da disciplina (no planejamento, aplicação da logística de atividades práticas e avaliativas no polo, lançamento de notas etc). Com esse rol de atividades, como já demonstramos com base em Mill (2010a), podemos compreender que nesse contexto, como em grande parte (se não na totalidade) dos cursos na modalidade EaD, o trabalho docente é precarizado.

Tendo em vista tal precarização, vale mencionar o que Welz e Wolf (2010 apud MILL, 2012) destacam:

A evolução das tecnologias da informação (TIs) e a sua crescente utilização no local de trabalho alteraram a forma como as pessoas trabalham. Atualmente, há cada vez mais trabalhadores que podem desempenhar as suas funções a distância, fora das instalações da entidade patronal, através da utilização de redes informáticas e das telecomunicações - um fenómeno definido como “teletrabalho” (p. 11).

Portanto, tal precarização se faz presente por meio do que Mill (2012) indica inicialmente por uma aceitação do teletrabalho docente sob as mesmas bases do teletrabalho em geral; uma aceitação que geralmente se justifica na flexibilidade espaçotemporal como principal promessa do trabalho virtual.

Observamos que está “[...] implícito nessas argumentações que o teletrabalho emerge como símbolo de qualidade de vida individual e social da modernidade” (MILL, 2012, p. 93). Entretanto, como destaca o autor citado, é o próprio teletrabalho, o aspecto que mais estimula a precarização do trabalho ou, ao menos, ele está na base dos processos de precarização do trabalho na docência na EaD.

Essa precarização nos é evidenciada pelo autor supracitado quando ele aponta os aspectos desagradáveis do trabalho docente na EaD. Tais aspectos concentram-se no excesso de atividades, no acúmulo de EaD com outros trabalhos, na relação de tempo pago para realizar tais tarefas frente ao computador (para leitura e correções de atividades), no elevado número de alunos ou tamanho das turmas, no baixo valor hora-aula e em outros desdobramentos de sobrecarga de trabalho que podem ocasionar problemas de saúde ao docente (MILL, 2012).

Vale destacar que, sobre a possibilidade de problemas de saúde no trabalho docente na EaD, ainda Mill (2012) mostra que eles tendem a estar relacionados ao acúmulo de tarefas e não ao especificamente ao tipo de tarefa executada, uma vez que a remuneração ao docente, nessa modalidade, geralmente se mostra insuficiente para sustento da família, o que implica no teletrabalho, na maioria das vezes, a ser praticado como um “bico” e proporcionando o acúmulo de EaD com outros trabalhos.

## 5 | A FERRAMENTA DE COMUNICAÇÃO E O DIÁLOGO NA WEBCONFERÊNCIA

A ferramenta webconferência utilizada para as reuniões virtuais foi o Blackboard Collaborate que, como o próprio nome sugere, proporciona colaboração por meio de plataforma on-line. É um recurso que contempla a comunicação via internet por meio de transmissão de vídeo, áudio, chat, quadro branco, apresentação de eslaides, compartilhamento/visualização de arquivos de texto e navegador de internet. Uma ferramenta que abrange várias mídias e que reporta ao conceito de hibridismo das mídias, pois, por meio da digitalização, inclui, além de números, informações tradicionalmente chamadas de análogas, como texto, imagens, áudio, vídeo. Essas informações, segundo Santaella (2010):

[...] antes existiam em suportes físicos separados – papel para o texto e a imagem impressa, película química para a fotografia e o filme, fita magnética para o som e o vídeo -, que dependiam de meios de transporte distintos – fio de telefone, onda de rádio, satélite de televisão, cabo -, passaram a combinar-se em um mesmo todo digital, produzindo a convergência de vários campos midiáticos tradicionais. [...] A esse processo cabe com justeza a expressão ‘convergência das mídias’ que está na base o hibridismo midiático (p. 85)

Essa ferramenta de webconferência que utilizamos para as discussões docentes é integrada ao AVA utilizado pelos professores do referido curso. Esses sujeitos, frequentemente realizam, com seus alunos, sessões de webconferência, o que denota a familiaridade que os participantes desse grupo têm com esse recurso de comunicação.

Com a relação comunicacional entre sujeitos ativos por meio dessa ferramenta, há de se considerar a capacidade de se transmitir as diferentes formas de representação do pensamento e seus específicos signos. Contudo, tendemos, pela grande fundamentação que se mostra à nossa cultura, a de ver a língua falada e/ou escrita como a única linguagem que nos permite a interação. Por esse motivo, há de se pensar, principalmente no contexto do grupo aqui pesquisado, que essa ferramenta se contextualiza na rede intrincada e plural de linguagem que utilizamos para nos comunicar atualmente com as TDIC. Trata-se de uma rede que pode passar despercebida, como enfatiza Santaella (1983):

É tal a distração que a aparente dominância da língua provoca em nós que, na maior parte das vezes, não chegamos a tomar consciência de que o nosso estar-no- mundo, como indivíduos sociais que somos, é mediado por uma rede intrincada e plural de linguagem, isto é, que nos comunicamos também através da leitura e/ou produção de formas, volumes, massas, interações de forças, movimentos; que somos também leitores e/ou produtores de dimensões e direções de linhas, traços, cores... Enfim, também nos

comunicamos e nos orientamos através de imagens, gráficos, sinais, setas, números, luzes... Através de objetos, sons musicais, gestos, expressões, cheiro e tato, através do olhar, do sentir e do apalpar. Somos uma espécie animal tão complexa quanto são complexas e plurais as linguagens que nos constituem como seres simbólicos, isto é, seres de linguagem (p. 02)

Cabe observar que a qualidade do vídeo e áudio das seções de webconferência utilizadas para as reuniões do grupo de discussão docente foi influenciada, por vezes, pela condição da conexão que os participantes tinham com a internet. Por algumas vezes percebemos interrupções das frases dos participantes, apesar de a ferramenta dificilmente cortar suas falas. Tais interrupções aconteceram por instabilidade da internet, o que ocasionou pequenos trechos de silêncio que logo eram findados com a continuação da frase interrompida. Uma continuação que deixava por alguns instantes a fala dos participantes mais aguda e com uma velocidade mais acelerada que o normal.

No que se refere ao corte de som, nas raras vezes em que ocorreram observamos que os próprios participantes relatavam via chat que o participante que estava falando deveria repetir a frase cortada, para que todos entendessem a ideia em desenvolvimento. Conjectura-se, por conseguinte, que as duas características anteriormente apontadas tenham interferido no tempo do diálogo entre os professores, pois observamos menos interrupções realizadas pelos colegas quando um participante estava falando.

Assim, o tempo de interlocução entre os professores foi mais longo que em um grupo de discussão presencial, pois percebemos os participantes menos motivados a tomarem a palavra no meio de uma fala de outro participante. Quando raramente isso ocorreu, notamos que um falava sobre a fala de outro, o que dificultava a inteligibilidade, principalmente da fala que já estava sendo desenvolvida originalmente. Em vista disso, os participantes evitavam tomar a palavra de um colega, ou seja, esperavam terminar a fala e, com a percepção do fim de ideia tecida e depois de um pequeno tempo em silêncio é que tinham a oportunidade de iniciar uma nova fala.

Outro fator que acreditamos ter provocado essa dilatação do tempo de interlocução entre os professores foi a ausência da visualização do rosto e dos gestos em tempo real dos participantes entre si. Quando se utilizava o vídeo, na maioria das vezes ele apresentava imagens com longos e constantes congelamentos. Assim, compreendemos que a visualização, do rosto e dos gestos, que não acontecia de forma sincronizada com as falas proferidas pelos participantes da web conferência, impedia os interlocutores de perceberem as deixas que poderiam oportunizar o concatenar uma fala com outra que estava ocorrendo em tempo real.

Notamos que tais características inerentes ao sistema de webconferência motivaram os participantes a desenvolverem suas falas de forma mais constantes e longas, para evitar interrupções. Realmente há uma alteração no processo de comunicação, se o compararmos a um grupo de discussão presencial, pois o diálogo, ponderando o seu desenvolvimento temporal se fez, de forma geral, dilatado. Portanto, temos falas longas e geralmente conclusivas que dialogam com outras falas longas e também (geralmente) conclusivas.

Enfim, foi possível experienciar com a utilização da webconferência no grupo de discussão que há, como já observamos neste trabalho, uma virtualização da interação. Isso confirma que as interações no meio virtual acontecem de forma diferente, mas não oposta, se a compararmos com a interação que ocorre com a presença física entre sujeitos face a face.

## 6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concebendo a possibilidade de tal formação no contexto de trabalho, observamos com a realização desta pesquisa que, com os desafios/dificuldades que esses sujeitos encontraram/encontram em suas atuações nessa modalidade de docência, conhecimentos são constituídos e podem ser potencializados por meio de interações entre seus colegas de trabalho. Assim, vale destacar que, quando a proposta do grupo de discussão foi aceita por todos os professores, um argumento foi enunciado por esses docentes: o de que essa atividade se mostraria como oportunidade de suprir a ausência do contato presencial entre colegas de trabalho nesse curso.

Compreendemos, portanto, que esse argumento configurou-se como oportunidade, pois a dinâmica desse curso não implica a necessidade da presença física constante desses profissionais nos corredores da instituição de ensino. Trata-se de uma dinâmica frequentemente denominada de teletrabalho (MILL, 2010a), ou seja, um tipo de trabalho que implica a não necessidade de se estar em um espaço e horário específicos para o desenvolvimento de suas atribuições – caso típico na modalidade de EaD desenvolvida em salas virtuais individuais para cada uma das disciplinas que compõem um curso.

A proposta de os professores do curso se encontrarem virtualmente todas as semanas para compartilhamento de experiências e reflexões docentes foi por nós entendida como uma possibilidade de atividade de formação docente em trabalho em moldes diferentes daqueles realizados pela instituição do curso de Licenciatura em Música em que os docentes do grupo de discussão aqui analisados trabalham.

Observamos que a instituição que abarca a referida Licenciatura em Música oferece habitualmente atividades de formação docente em momentos presenciais nos inícios de semestres e eventualmente conjugados com momentos a distância, uma ação denominada de ‘capacitação docente’ e que se assemelha com o que Canário (2001) entende por formação “sentada” na escola. Segundo Cunha e Prado (2010), esse tipo de prática de formação pode ser compreendida tendo como referência um modelo de formação de caráter transmissivo, orientada para aquisições e distanciada das subjetividades dos sujeitos. Uma formação que se calca nas ineficiências e carências de perícias específicas dos professores frente ao seu contexto de atuação.

Assim, no intuito de buscar uma saída para a formação ‘sentada’ na escola, e ainda nos embasando em Cunha e Prado (2010), entendemos que o grupo de discussão docente aqui proposto tende a uma oportunidade de ‘formação em contexto’. Uma formação voltada

para a reflexão sobre a prática do professor, abordando de forma crítica as relações e contribuições da teoria para a atuação docente.

Os autores supracitados mostram que a formação ‘formação em contexto’, portanto, tende a romper com a situação de exterioridade temporal e institucional em relação ao contexto de trabalho (escola). Ao se contrapor à racionalidade instrumental (formação do tipo escolar) que supõe que o trabalho prescrito coincide com o trabalho real da formação ‘sentada’ no local do trabalho docente, a ‘formação em contexto’ se baseia na ideia-chave em que a prática se mostra “como referência para análise, reflexão e crítica a partir do conhecimento que o professor já construiu na sua experiência docente” (CUNHA e PRADO, 2010, p. 104).

Nesse sentido, observamos que o grupo de discussão docente se mostrou também como uma iniciativa para os sujeitos desta pesquisa, reunidos em um AVA funcionando como sala de professores, oportunizarem espaços de troca de saberes e fazeres docentes. Percebemos que os professores deste curso, ao prontamente aceitarem a proposta para a constituição do grupo de discussão docente, mostraram a necessidade de troca de experiências com seus pares. Uma necessidade que nos parece oferecer uma possível solução para o não empobrecimento profissional do teletrabalhador que, na EaD, percebemos que acontece frequentemente em decorrência do isolamento entre docentes. Entendemos essa solução como melhor em relação à saída que geralmente é encontrada pelos docentes que trabalham na EaD. Mostrada por Mill (2010a), essa saída se refere à docência presencial exercida concomitantemente com a docência virtual; uma solução que esse autor acredita parecer amenizar indiretamente a situação de tal empobrecimento, mas que não o soluciona.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Presidência da República. **Lei no 11.769, de 18 de agosto de 2008**. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica. Brasília, 2008.

MILL, Daniel. **Docência Virtual: Uma visão crítica**. Campinas/SP: Papyrus, 2012.

MILL, D. (Org.) ; RIBEIRO, L.R.C. (Org.) ; OLIVEIRA, M. R. G. (Org.). **Polidocência na Educação a Distância: múltiplos enfoques**. 1. ed. São Carlos: UFSCar, 2010a. v. 1. 200p .

MILL, D. **Elementos básicos para contratos de trabalho docente na educação a distância: reflexões sobre a tutoria como profissão**. Revista Extra-Classe: Revista de Trabalho e Educação do SINPRO-MG, v.1, n.3, p.14-41, 2010b.

FILATRO, A.; PICONEZ, S. **Design instrucional contextualizado**. In: XI Congresso Internacional de Educação a Distância, 2004, Salvador. Trabalhos. São Paulo: ABED, 2004.

PIMENTA, Selma Garrido et al. **Docência no Ensino Superior**. São Paulo: Cortez, 2002.

SANTAELLA, L. **A ecologia pluralista da comunicação: conectividade, mobilidade, ubiquidade**. São Paulo: Paulus, 2010.

SANTAELLA, Lucia . **O Que Semiótica (Coleção Primeiros Passos)**. São Paulo: BrasilienseSAO PAULO: BRASILIENSE, 1983. São Paulo: Editora Cultrix, 1993.

CANÁRIO, R. **Estabelecimento de ensino: a inovação e a gestão de recursos educativos**. In: NÓVOA, A. (Coord.). *As organizações escolares em análise*. Lisboa: Dom Quixote, 2001. p. 162-187.

CUNHA, R. C. O. B.; PRADO, G. V. T. **Formação centrada na escola, desenvolvimento pessoal e profissional de professores**. *Revista de Educação PUC-Campinas*, v. 28, p. 103-113, 2010.

## **SOBRE A ORGANIZADORA**

**Andreza Lopes:** Doutora e Mestre em Engenharia e Gestão do Conhecimento pela Universidade Federal de Santa Catarina. Especialista em Educação a Distância e em Auditoria Empresarial. Graduada em Administração e Pedagogia. Professional & Self Coaching. Experiência há mais de 15 anos na área de Educação com ênfase em Educação a Distância, mídia do conhecimento, ensino -aprendizagem e desenvolvimento de competências. Das diferentes atividades desenvolvidas destaca-se uma atuação por resultado, como: coach e mentora acadêmica, professora, palestrante, pesquisadora, avaliadora de artigos e projetos, designer educacional e consultora EaD. Como consultora atuou com projetos de segmento público e privado a partir de diferentes parcerias, como: IESDE, UFSC; CEDERJ; Cerfead/IFSC; IMAP e Delinea Tecnologia Educacional. Autora de livros e artigos científicos. Fundadora do Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico Andreza Lopes (IPDAAL) onde atua como CEO e Facilitadora do Programa de Coach e Mentoria Acadêmico em Ação ([www.andrezalopes.com.br](http://www.andrezalopes.com.br)).

## **SOBRE OS AUTORES**

**Aldízia Carneiro de Araújo:** Professora na Secretaria de Estado da Educação, Juventude e Esportes; Mestranda em Educação pela Universidade Federal do Tocantins – PPGE; Especialista em Gestão Educacional - Metodologia do Ensino de Ciências Humanas, Pedagogia Escolar: Supervisão, Orientação e Administração; Psicopedagogia Clínica e Institucional e Tecnologias na Educação; Graduada em Pedagogia, habilitada em Orientação Educacional (ULBRA/2006) e em História(UFT/1995); Membro do NEPCE/EpeEM/Observatório de Sistemas e Planos de Educação no Tocantins (ObsSPE)/Rede MAPA. E-mail: [aldiziapedagoga@gmail.com](mailto:aldiziapedagoga@gmail.com)

**Alessandra dos Santos Simão:** Professor da Universidade: Associação Educacional Dom Bosco; Graduação em Administração e Ciências Contábeis pela Universidade Federal Fluminense; Mestrado em Engenharia Civil pela Universidade Federal Fluminense; Grupos de pesquisa: Implementando a AHP com o R, Arconte - Análise de Risco e Controladoria Estratégica

**Alexandra Cemin:** Professora e coordenadora geral EAD do Centro Universitário Uniftec; Graduação em Matemática e Física pela Universidade de Caxias do Sul; Especialista em Psicopedagogia e Gestão Organizacional pela Unilasalle; Mestre em Educação pela Unilasalle; - Doutoranda em Engenharia e Ciências dos Materiais pela Universidade de Caxias do Sul; Grupo de pesquisa: Inteligência artificial no Uniftec; E-mail para contato: [alexandracemin@acad.ftec.com.br](mailto:alexandracemin@acad.ftec.com.br)

**Alexandre Rodrigues Caitano:** Professor mediador do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN); Graduação em Licenciatura em Computação e Informática pela Universidade Federal Rural do Semiárido (UFERSA); Mestrando em Ciências da Computação pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN); E-mail para contato: [alexandrercaitano@gmail.com](mailto:alexandrercaitano@gmail.com)

**Alice Fogaça Monteiro:** Graduação em Ciências Biológicas Licenciatura Plena pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUCRS; Mestrado em Educação Ambiental pela Universidade Federal do Rio Grande – FURG; Mestrado em Educação Matemática e Tecnológica pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE; Grupo de Pesquisa Coeducar: Aprender em ação, Metodologias de Ensino e Formação de Professores – UNIPAMPA

**Aline Claudino de Castro:** Professor da Secretária de Educação de Minas Gerais – SEE/MG município de Alfenas; Graduação em Química Licenciatura e Pedagogia pela Universidade Federal de Alfenas; Especialização em Design Instrucional para Ead Virtual pela Universidade Federal de Itajubá; Especialização em Metodologia do Ensino de Matemática e Física pelo Centro Universitário UNINTER; Mestrado em Química pela Universidade Federal de Alfenas; Grupo de pesquisa: X; E-mail para contato: [alinecastro08@gmail.com](mailto:alinecastro08@gmail.com)

**Ana Carolina de Oliveira Salgueiro de Moura:** Professora Adjunta na Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA; Graduação em Pedagogia pela Universidade Norte do Paraná – UNOPAR; Mestrado em Educação Ambiental pela Universidade Federal do Rio Grande – FURG; Doutorado em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde pela Universidade Federal do Rio Grande – FURG; Pós-doutorado em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS; Líder do Grupo de Pesquisa Coeducar: Aprender em ação, Metodologias de Ensino e Formação de Professores – UNIPAMPA; [anacarolinaosm@gmail.com](mailto:anacarolinaosm@gmail.com).

**Ana Cecília Machado Dias:** Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade UNISUAM; Graduação em Pedagogia pela Universidade Católica de Petrópolis; Mestrado em Educação pela Universidade Católica de Petrópolis; Grupo de pesquisa: GEPEAD – Grupo de Estudo e Pesquisa de Ensino a Distância; E-mail para contato: [anaceciliadias@hotmail.com](mailto:anaceciliadias@hotmail.com)

**Ana Lúcia Guimarães:** Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade UNISUAM; Graduação em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio de Janeiro; Mestrado em Sociologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro; Doutorado em Antropologia Social pela Universidade Federal do Rio de Janeiro; Grupo de pesquisa: GEPEAD – Grupo de Estudo e Pesquisa de Ensino a Distância; E-mail para contato: [profanaluciaguimaraes@gmail.com](mailto:profanaluciaguimaraes@gmail.com)

**Carlos Eduardo José da Silva:** Professor do Centro Universitário Augusto Motta e do Centro de Instrução e Adaptação da Aeronáutica; Graduação em Administração pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro; Graduação Tecnológica em Gestão e Manutenção de Aeronaves pelo Centro de Instrução e Adaptação da Aeronáutica; Especialização Lato Sensu em Planejamento, Implantação e Gestão de Educação a Distância pela Universidade Federal Fluminense; Especialização Lato Sensu em Gestão de Pessoas e Processos pelo Centro de Instrução e Adaptação da Aeronáutica; Mestrado em Administração e Desenvolvimento Empresarial pela Universidade Estácio de Sá; E-mail para contato: [eduardocej@fab.mil.br](mailto:eduardocej@fab.mil.br)

**Carlos Homero Urizzi Garcia:** Professor da Universidade Braz Cubas. Graduado em Educação Física e Pedagogia pela Universidade de Mogi das Cruzes; Graduado em Psicologia pela Universidade Braz Cubas; Especialista em Atividade Física e Saúde pela Universidade de Mogi das Cruzes e em Administração e Marketing e Educação em Música pela Universidade Braz Cubas. E-mail: [hdehomero@yahoo.com.br](mailto:hdehomero@yahoo.com.br)

**Celso Augusto dos Santos Gomes:** Professor do UNIS/MG (Centro Universitário do Sul de Minas); Graduação em Bacharelado em Música pela UniFIAM/FAAM (Centro Universitário FIAM/FAAM); Graduação em Licenciatura em Música pela UNINCOR (Universidade Vale do Rio Verde de Três Corações); Mestrado em Tecnologia da Inteligência e Design Digital pela PUC-SP (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo); Doutorado em Educação pela UNIMEP (Universidade Metodista de Piracicaba); Bolsista Produtividade em Pesquisa pela FAPEMIG; E-mail para contato: [celso.gomes@unis.edu.br](mailto:celso.gomes@unis.edu.br)

**Claudio Marinho:** Atualmente é professor assistente da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri onde atua nos cursos de Química, Física e Matemática na modalidade de Educação a Distância- EAD . Atua no curso de Especialização em Ensino de Geografia - EnGeo voltado para formação de professores de Geografia dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri através a educação a distancia. Tem experiência na área de Educação, com ênfase no uso das tecnologias digitais no trabalho docente, atuando principalmente nos seguintes temas: ensino de geografia, educação e meio ambiente, informática, trabalho docente, ambientes virtuais de aprendizagem. produção de conteúdos educacionais . Desenvolve atividades na área de formação de professores para o trabalho com as novas tecnologias digitais aplicadas a docência.

**Cleonice Pereira do Nascimento Bittencourt:** Professor da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal - SEEDF; Tutora a distância curso de Graduação em Pedagogia a distância da Universidade de Brasília; Graduação em Pedagogia pela Universidade de Brasília; Mestrado em

Educação pela Universidade de Brasília; Doutoranda em Educação pela Universidade de Brasília; E-mail para contato: cleonascimentoead@gmail.com

**Daniel Chris Amato:** Professor PEB – III/ ARTES da Prefeitura Municipal de Campinas; Graduação em Educação Artística com Habilitação em Música pelo UNASP-EC; Especialização em Educação Musical pelo UNASP-EC; Mestrado em Desenvolvimento Humano e Tecnologias pela UNESP-IB/RC; E-mail para contato: maestrodanielamato@gmail.com

**Danila Vasconcelos Oliveira da Luz:** Técnico da Universidade do Estado da Bahia - UNEB; Graduação em Letras pela Universidade Salvador - UNIFACS; Mestrado em Gestão e Tecnologia aplicadas à Educação pela Universidade do Estado da Bahia – GESTEC/UNEB; Grupo de pesquisa: Difusão do Conhecimento, Educação, Tecnologia e Modelagens Sociais – DCETM/GESTEC/UNEB; E-mail para contato: doliveira@uneb.br

**Denise Corrêa:** Tutora Virtual da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar); Graduação em Música, instrumento musical Violão pela Universidade de Ribeirão Preto (UNAERP); Licenciatura em Artes Visuais pela Universidade de Brasília (UnB); Especialista em Educação a Distância pela Universidade Federal Fluminense (UFF); E-mail para contato: [denisecorrea90@hotmail.com](mailto:denisecorrea90@hotmail.com)

**Denise De Almeida:** Coordenadora do curso de Pedagogia da Universidade Braz Cubas. Graduada em Letras e Direito pela Universidade Braz Cubas e em Pedagogia pela Universidade Nove de Julho, SP; Especialista em Magistério do Ensino Superior pela PUC, SP, Em Gestão Escolar pela Universidade Castelo Branco, SP, em Psicopedagogia pela Universidade de Santos, SP; Mestrado em Semiótica, Tecnologia de Informação e Educação; Doutorado em Educação pela Universidade Metodista de São Paulo. E-mail: Denise.almeida@brazcubas.br

**Dirceu da Silva:** UNICAMP – Universidade Estadual de Campinas; Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação de Tratamento de Dados de Ciências Humanas; Graduação em Física - Universidade de São Paulo, USP; Mestrado em Física - Universidade de São Paulo, USP; Doutorado em Educação - Universidade de São Paulo, USP; Grupo de pesquisa: Formação de Alianças Estratégicas; E-mail para contato: dirceuds@gmail.com

**Elisabete Jacques Urizzi Garcia:** Professora da Universidade Braz Cubas e da Educatie Hoogs de Ensino e Pesquisa, SP; Graduada em letras pela Universidade de Mogi das Cruzes, SP; Especialista em Didática do Magistério Superior pela Faculdade do Clube Náutico Mogiano, SP, e em Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Portuguesa pela Universidade Braz Cubas, SP; Autora de livros didáticos e paradidáticos por diversas editoras. E-mail: [elisabetejacques@hotmail.com](mailto:elisabetejacques@hotmail.com)

**Elizama das Chagas Lemos:** Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN); Graduação em Comunicação Social - Habilitação em Radialismo - pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN); Graduação em Tecnologia em Desenvolvimento de Software - pelo Centro Federal de Educação Tecnológica do Rio Grande do Norte (CEFETRN); Mestrado em Sistemas e Computação na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN); Doutoranda no Programa de Doutorado em Tecnologias e Sistemas de Informação da Universidade do Minho; Grupo de Pesquisa em Multireferencialidade, Educação e Linguagem (GPMEL) e Grupo de Pesquisa em Inovação Tecnológica aplicada a Educação (GEITE); E-mail para contato: elizama.lemos@ifrn.edu.br

**Endre Solti:** Professor do Conservatório Municipal de Poços de Caldas; Graduação em Música Popular pela Universidade Estadual de Campinas - Unicamp; Mestrado em Música pela Universidade Estadual de Campinas - Unicamp; Doutorando pela Universidade Estadual de Campinas – Unicamp previsão de conclusão 2020; E-mail para contato: [endreguitar@gmail.com](mailto:endreguitar@gmail.com)

**Fabiana Gonçalves dos Reis:** Professora da Universidade Estadual de Goiás; Graduação em Ciências Biológicas-Licenciatura Plena em Biologia pela Universidade Estadual de Goiás; Mestrado em Agronomia – Área de Concentração Genética e Melhoramento de Plantas pela Universidade Federal de Goiás; Doutorado em Genética e Biologia Molecular pela Universidade Federal de Goiás; E-mail para contato: [fafireis28620@gmail.com](mailto:fafireis28620@gmail.com)

**George Bedinelli Rossi:** ESPM Escola Superior de Propaganda e Marketing; Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação de Mestrado em Negócios Internacionais da Escola Superior de Propaganda e marketing de São Paulo; Graduação em Engenharia Elétrica Modalidade Eletrônica - Faculdade de Engenharia de São Paulo, FESP; Mestrado em Administração de Empresas (Sp) - Fundação Getulio Vargas - SP, FGV-SP; Doutorado em Administração de Empresas (Sp) - Fundação Getulio Vargas - SP, FGV-SP; Grupo de pesquisa: Formação de Alianças Estratégicas; E-mail para contato: [george.rossi@gmail.com](mailto:george.rossi@gmail.com)

**Gislene Lisboa de Oliveira:** Professora da Universidade Estadual de Goiás; Membro do Corpo Docente do Programa de Pós-Graduação em Gestão Pública, Gestão Pública Municipal e Gestão em Saúde da Universidade Estadual de Goiás (convênio PNAP\_UAB); Graduação em Licenciatura e Bacharelado em Biologia pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO); Mestrado em Biologia: área de concentração – Ecologia pela Universidade Federal de Goiás; Doutorado (em andamento) em Educação - pelo Programa de Pós-Graduação Strictu Sensu da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO), na linha de pesquisa em Estado, Políticas e Instituições Educacionais; E-mail para contato: [gislene.lisboa@ueg.br](mailto:gislene.lisboa@ueg.br)

**Heloisa Teixeira Argento:** Coordenadora de tecnologias digitais do Colégio São Bento no Rio de Janeiro; Graduação em Pedagogia pela Associação de Ensino Superior São Judas Tadeu; Mestrado em Educação pela Unesa Especialista em Gestão de EaD pela UFJF; Gestora de Ensino da Professor do Futuro Assessoria Educacional Online; E-mail para contato: [argentoh@gmail.com](mailto:argentoh@gmail.com)

**Inês Maria Marques Zanforlin Pires de Almeida:** Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Brasília; E-mail para contato: [almeida@unb.br](mailto:almeida@unb.br)

**Jacks Richard De Paulo:** Professor da Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP; Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP; Graduação em Geografia pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – PUC/MINAS; Mestrado em Ciências Naturais/ Geologia Ambiental e Conservação de Recursos Naturais pela Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP); Doutorado em Educação pela Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP); Grupo de pesquisa: Novas Tecnologias para Educação a Distância - NTEAD/ Ensino e Aprendizagem de Geografia e as Novas Tecnologias; E-mail para contato: [richard@ichs.ufop.br](mailto:richard@ichs.ufop.br)

**Jane Borges:** Professora da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), Departamento de Artes e Comunicação; Graduação em Música com habilitação em Piano pela Universidade Federal do Estado

do Rio de Janeiro – UNIRIO; Mestrado em Artes pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo - ECA-USP; Doutorado em Educação pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo - FE-USP (2009); Pós Doutorado pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo - ECA-USP (2017); Grupo de pesquisa: Grupo de Estudos e Pesquisas Multidisciplinares nas Artes do Canto (GEPEMAC); E-mail para contato: [janeborges@ufscar.br](mailto:janeborges@ufscar.br)

**Kátia Sirlene de Moraes Duarte da Silva:** Graduação em Licenciatura em Música pela UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Mestrado em Educação Musical pela UFBA – Universidade Federal da Bahia; Grupo de Pesquisa Proposta Musicopedagógica CDG - <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/8185025395916961>; E-mail: [katiaduartemusica@gmail.com](mailto:katiaduartemusica@gmail.com)

**Marcia Flausino Vieira:** Professora efetiva da educação básica na rede pública de educação do Estado do Tocantins; Especialista em Psicopedagogia Clínica; graduada em Pedagogia - Docência dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e Supervisão Educacional pela Fundação Universidade Federal do Tocantins UFT. E-mail: [marciaflausino@hotmail.com](mailto:marciaflausino@hotmail.com)

**Márcia Santos Cerqueira:** Professora da Universidade do Estado da Bahia - UNEB; Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal da Bahia – UFBA; Mestrado em Educação: Currículo pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC/SP; Doutoranda em Difusão do Conhecimento – DMMDC/UFBA; Grupo de Pesquisa: Educação, Etnicidade e Desenvolvimento Regional; E-mail para contato: [mcerqueira@uneb.br](mailto:mcerqueira@uneb.br)

**Maria Antonia Tavares De Oliveira Endo:** Professora da Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP; Graduação em Geografia/Licenciatura pela Universidade de São Paulo – USP; Mestrado em Pedagogia Profissional (ISPETP/UFOP/MEC); Grupo de pesquisa: Novas Tecnologias para Educação a Distância - NTEAD/Ensino e Aprendizagem de Geografia e as Novas Tecnologias; E-mail para contato: [mariantonia@cead.ufop.br](mailto:mariantonia@cead.ufop.br)

**Maria Aparecida Santos de Oliveira:** Professora do Centro Universitário Augusto Motta, no Rio de Janeiro, nos cursos de Administração e Contabilidade; Graduada em Administração pela Faculdade de Ciências Contábeis e Administrativas Moraes Junior; Pós graduada em Gestão de Pessoas pelo CPGE - Universidade Cândido Mendes; Mestranda em Ciências Ambientais – Programa de Mestrado Profissional em Desenvolvimento Local; E-mail para contato: [cida2512@hotmail.com](mailto:cida2512@hotmail.com)

**Maria Teresa Menezes Freitas:** Diretora do Centro de Educação a Distância da UFU. Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciência e Matemática PPGECEM/UFU. Graduação em Matemática pela UFU. Mestrado em Educação pela UFU. Doutorado em Educação Matemática UNICAMP. E-mail: [mtmf@ufu.br](mailto:mtmf@ufu.br)

**Mariana Barbosa Ament:** Professora do Centro Universitário Claretiano (CEUCLAR); Professora Conteudista da Secretaria de Educação a Distância da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), bolsista CAPES; Graduação em Licenciatura em Música com Habilitação em Educação Musical pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar); Especialista em Gestão Educacional pelo Centro Universitário Claretiano CEUCLAR; Mestrado em Educação pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar); Grupo de pesquisa: Música, Educação e Interdisciplinaridade (CNPQ); E-mail para contato: [marianabament@gmail.com](mailto:marianabament@gmail.com)

**Mariana da Silva Neta:** Professora na Secretaria de Estado da Educação, Juventude e Esportes, Mestranda em Letras / Linguística pela Universidade Federal do Tocantins – PPG-Letras; Especialista em Língua Portuguesa e Literatura Brasileira e Pedagogia Escolar: Supervisão, Orientação e Administração; Graduada em Letras – Português/Inglês pela Faculdade de Filosofia de Porto Nacional e em Pedagogia pelo Centro Universitário Luterano de Palmas – TO; Integrante do Grupo de Pesquisa: Tecnologias Digitais e Multimodalidade no Ensino Aprendizagem de Línguas e Literatura, E-mail: [mariananeta@seduc.to.gov.br](mailto:mariananeta@seduc.to.gov.br)

**Marianne Martins Coelho:** Graduação em Licenciatura em Música pela UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul; E-mail: [mmcmusica@gmail.com](mailto:mmcmusica@gmail.com)

**Marta Bertin:** Professora da Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP; Graduação em Geografia/Licenciatura pela Universidade Federal de Santa Maria - UFSM; Mestrado em Geografia/Análise e Gestão Ambiental pela Universidade Federal do Paraná - UFPR; Doutorado em Geografia/Ensino de Geografia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS; Grupo de pesquisa: Novas Tecnologias para Educação a Distância - NTEAD/Ensino e Aprendizagem de Geografia e as Novas Tecnologias; E-mail para contato: [marta.bertin@cead.ufop.br](mailto:marta.bertin@cead.ufop.br)

**Nadia Flausino Vieira Borges:** Professora na UFT e no Centro de Atendimento Educacional Especializado da SEDUC-TO; Doutoranda em Educação pela Universidade Católica de Brasília, Mestre em Educação pela UFT, Pedagoga e especialista em Tecnologias Educacionais, Docência no Ensino Superior e LIBRAS; Integrante do Grupo de Pesquisa Formação de Professores: Fundamentos e Metodologias de Ensino da UFT/CNPQ, e do Grupo de Estudos e Pesquisas Práxis Socioeducativa e Cultural - UFT/CNPQ, pesquisadora associada à ANPeD - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa e Pesquisa em Educação, e desenvolve e orienta pesquisas atualmente nas áreas de educação na diversidade, educação especial e inclusiva, tecnologias educacionais e pedagogia social na educação não-formal. E-mail [nanaflausino@hotmail.com](mailto:nanaflausino@hotmail.com)

**Nedia Maria de Oliveira:** Professora do Centro Pedagógico Roda Peão e do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais (São João del Rei); Membro do Corpo Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais (São João del Rei); Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal de São João del Rei (FUNREI); Mestrado em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUCMINAS); Doutoranda em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUCMINAS); Grupo de Pesquisa: membro do grupo Tecnologias Digitais em Educação-TDEduc (PUCMINAS); E-mail contato: [nedia@mgconecta.com.br](mailto:nedia@mgconecta.com.br)

**Nívea Cristina Vieira Lemos:** Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade UNISUAM; Graduação em História pelo Instituto Tecnológico Simonsen; Mestranda em Novas Tecnologias Digitais na Educação pela Universidade Carioca; Grupo de pesquisa: GEPEAD – Grupo de Estudo e Pesquisa de Ensino a Distância; E-mail para contato: [nivealemos@gmail.com](mailto:nivealemos@gmail.com)

**Pablo Roberto Fernandes de Oliveira:** Graduação em Computação pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB); Mestrando em Ciências da Computação pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN); E-mail para contato: [pabl robertofer nando@gmail.com](mailto:pabl robertofer nando@gmail.com)

**Paula Andréa de Oliveira e Silva Rezende:** Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG) e da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUCMINAS); Graduação em Ciências Contábeis pela União de Negócios e Administração (UNA-BH); Mestrado em Contabilidade e Controladoria pela Universidade de São Paulo (USP); Doutorado em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUCMINAS); Grupo de Pesquisa: Líder do grupo sobre Gestão, Educação e Trabalho (PUCMINAS) e membro do grupo Tecnologias Digitais em Educação-TDEduc; E-mail contato: paulaandrea@uai.com.br

**Paulo Henrique Barbosa Silva:** Atua como professor de Educação Básica de Geografia na rede pública estadual de Minas Gerais, na E.E. Modestino Andrade Sobrinho (cargo efetivo), no município de Sete Lagoas e na E.E. Bento Gonçalves (cargo efetivo), no município de Matozinhos. Membro do Coletivo Empodera Juventude e professor voluntário no cursinho popular de mesmo nome. Possui Licenciatura Plena em Geografia pelo Centro Universitário UNIFEMM (2001), graduação tecnológica em Superior de Tecnologia em Logística pelo Centro Universitário UNIFEMM (2013), especialista em Gestão Ambiental pelas Faculdades Integradas de Jacarepaguá - FIJ (2009), especialista em Gestão Pública Municipal pela Universidade Federal de Viçosa - UFV (2014), especialista em educação para as relações étnico-raciais pela Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP UNIAFRO: Política da Igualdade Racial na Escola (2015), especialista em Ensino de Geografia pela Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - UFVJM (2016). Graduando em curso a distância de Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), graduando em curso a distância em Licenciatura Plena em Computação pelo Instituto Federal do Triângulo Mineiro (IFTM/Uberaba) e pós-graduando pelo curso a distância de especialização em Educação e Tecnologias - Edutec pela Universidade Federal de São Carlos - UFSCAR. PROJETO TERRA DE LUZIA\_ A APRENDIZAGEM BASEADA EM JOGOS DIGITAIS COMO ALIADA DA GEOGRAFIA

**Renata Cristina Nunes:** Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense – Campus Cabo Frio; Mestrado em Química pela Universidade Federal de Minas Gerais; Doutorado em Química pela Universidade Federal de Minas Gerais (Doutorado sanduíche na University of Ottawa – Canadá); Grupo de pesquisa: Núcleo de Tecnologias Educacionais e Educação a Distância; E-mail para contato: nunesrenatac@gmail.com

**Renato Alves da Silva:** Graduação em Licenciatura em Música pela UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Mestrado em Educação Musical pela UFBA – Universidade Federal da Bahia; E-mail: [renatovozviolaotrompete@gmail.com](mailto:renatovozviolaotrompete@gmail.com) / [renatovozviolaotrompete@hotmail.com](mailto:renatovozviolaotrompete@hotmail.com)

**Ricardo Montserrat Almeida Silva:** Licenciando em Química do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense – Campus Cabo Frio;

**Ricardo Thielmann:** Professor da Universidade Federal Fluminense – UFF; Graduação em Administração pela Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF; Mestre em Engenharia de Produção pela Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ; Doutor em Políticas Públicas, Estratégia e Desenvolvimento pela Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ; Grupos de Pesquisa: GPADES/UFF e Laboratório de Multi-aplicações em Gestão (LAMAG), Avaliação e Monitoramento de Políticas Públicas.

**Rosemary Pessoa Borges:** Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN); Graduação em Tecnologia em Desenvolvimento de Software - pelo Centro

Federal de Educação Tecnológica do Rio Grande do Norte (CEFETRN); Mestrado em Ciências da Computação pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN); Grupo de Estudos em Inovação Tecnológica aplicada a Educação – GEITE; E-mail para contato: [rosemary.borges@ifrn.edu.br](mailto:rosemary.borges@ifrn.edu.br)

**Sarah Mendonça de Araújo:** Técnica em Assuntos Educacionais da Universidade Federal de Uberlândia – MG. Graduação pela Universidade Luterana do Brasil. Mestrado em Educação pela UFU. E-mail: [sarah.araujo@ufu.br](mailto:sarah.araujo@ufu.br);

**Simone de Paula Teodoro Moreira:** Professora do UNIS/MG (Centro Universitário do Sul de Minas); Graduação em Licenciatura Plena - Matemática, Física e Desenho pelo UNIS/MG (Centro Universitário do Sul de Minas,); Mestrado em Tecnologia de Informação e Com. na Formação em EaD pela UFC (Universidade Federal do Ceará); Doutorado em Educação pela UNIMEP (Universidade Metodista de Piracicaba); Bolsista Produtividade em Pesquisa pela FAPEMIG; E-mail para contato: [simone@unis.edu.br](mailto:simone@unis.edu.br)

**Simone Lima de Arruda:** Técnica de Educação Especial Secretaria de Estado da Educação, Juventude e Esportes; Aluna Especial no Programa de Pós Graduação em Educação (PPGE) - Mestrado em Educação pela Universidade Federal do Tocantins - UFT / no Campus de Palmas; Especialização em Orientação Educacional e Psicopedagogia pela Universidade Salgado de Oliveira - UNIVERSO e Educação Especial pela Universidade Federal de Santa Maria – UFSM; graduada em Pedagogia pela Fundação UNIRG (2001) e Serviço Social pela Fundação Universidade do Tocantins - UNITINS (2011), Integrante do Conselho Estadual dos Diretos da Pessoa com Deficiência - COEDE / TO. E-mail: [simonealianca@bol.com.br](mailto:simonealianca@bol.com.br)

**Thabata de Souza Araujo Oliveira:** Licencianda em Química do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense – Campus Cabo Frio;

**Valéria Soares de Lima:** Professora da Universidade Estadual de Goiás; Membro do Corpo Docente do Programa de Pós-Graduação em Gestão Pública, Gestão Pública Municipal e Gestão em Saúde da Universidade Estadual de Goiás (convênio PNAP\_UAB); Graduada em Pedagogia com Habilitação em Orientação Educacional – UNICESP/ Faculdade de Educação. Bacharel em Teologia pela Faculdade Teológica Nacional - Centro de Graduação e Pesquisa. Licenciada em Educação Física pela Universidade Federal de Goiás – UFG; Mestra em Educação pelo Programa de Pós-Graduação *Strictu Sensu* da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO), na linha de pesquisa em Estado, Políticas e Instituições Educacionais pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO). E-mail para contato: [valeria.lima@ueg.br](mailto:valeria.lima@ueg.br)

**Vera Lúcia Ramos de Oliveira:** Professora da Universidade do Estado da Bahia - UNEB; Graduação em Direito pela Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC; Mestrado em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina; E-mail para contato: [vloliveira@uneb.br](mailto:vloliveira@uneb.br)

**Vialana Ester Salatino:** Professora do Centro Universitário Uniftec; Graduação em Psicologia pela Universidade de Caxias do Sul – UCS; Pós-Graduação em Gestão e Docência do Ensino pelo Centro Universitário Uniftec; MBA em Gerência Empresarial pela Ftec Faculdades; Especialização em Arteterapia pela Universidade de Caxias do Sul – UCS; Mestranda em Educação pela Universidade de Caxias do Sul – UCS; Grupo de pesquisa: GP Forma Serra e participante do Observatório de Educação da UCS; E-mail para contato: [vialana.psicologia@gmail.com](mailto:vialana.psicologia@gmail.com)

**Viviane Chunques Gervasoni:** Professor da Universidade: UNINOVE Universidade Nove de Julho; Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Finanças e Banking da Universidade UNINOVE Universidade Nove de Julho; Graduação em Administração com ênfase em Finanças e Marketing pela Universidade FSA Fundação Santo André; Mestrado em Administração pela Universidade USCS Universidade de São Caetano do Sul; Doutorado em Administração pela Universidade UNINOVE – Universidade Nove de Julho; Grupo de pesquisa: Formação de Alianças Estratégicas; E-mail para contato: [Viviane.chunques@gmail.com](mailto:Viviane.chunques@gmail.com)

**Wanderson Gomes de Souza:** Professor do UNIS/MG (Centro Universitário do Sul de Minas); Graduação em Administração pela UNINCOR (Universidade Vale do Rio Verde de Três Corações); Graduação em Ciência da Computação pela UNIFENAS (Universidade José do Rosário Vellano); Graduação em Tecnólogo Em Processamento de Dados pela UNIFENAS (Universidade José do Rosário Vellano); Mestrado em Administração pela UNINCOR (Universidade Vale do Rio Verde de Três Corações); Doutorado em Educação pela UNIMEP (Universidade Metodista de Piracicaba); Bolsista Produtividade em Pesquisa pela FAPEMIG; E-mail para contato: [wanderson@unis.edu.br](mailto:wanderson@unis.edu.br)

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-455090-5-9



9 788545 509059